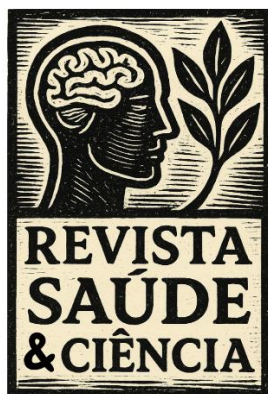




RESUMOS EXPANDIDOS DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE HUMANISMO E LOGOTERAPIA



ISSN 2317-8469

SUMÁRIO

Editorial

Resumos expandidos

Angústia não é transtorno: uma leitura logoterapêutica sobre a medicalização do sofrimento e a prevenção do suicídio

Ana Regina Machado Figueiras; Monika Schaefer Borges da Silva; Juan Karlo Gomes de Medeiros

Entre o julgamento clínico e a consciência ética: vieses cognitivos e responsabilidade diagnóstica à luz da Logoterapia

Luciana Cristina Bandeira de Souza Lobo; Lorena Bandeira Melo de Sá

Logoterapia e crise socioambiental: contribuições para o enfrentamento dos desafios contemporâneos

Ana María Turk Paulus; Jose Luis Llor Vilà

Sentido do trabalho em Viktor Frankl e Christophe Dejours: uma análise comparativa

Caio Fábio de Souza Martins; Sebastião Benício da Costa Neto; Gustavo Henrique Arantes Silva; Luís Felipe Damacena e Silva

Logoterapia e resignificação do sofrimento na oncologia pediátrica: um relato de experiência em psicologia hospitalar

Gabriella Tambara Nunes de Souza; Elaine Custódio Rodrigues Gusmão

Logoterapia no cuidado psicológico em Unidade de Terapia Intensiva: reflexões a partir da prática hospitalar

Melissa Motta Felício; Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues

Sentido de vida e autotranscendência em gestantes de alto risco: uma análise de narrativas autobiográficas

Lívia Thayse Andrade do Nascimento; Laísila Rebeca de Andrade Cardoso; Lorena Bandeira Melo de Sá

Penosidade laboral em call centers: uma análise discursiva à luz da Logoterapia

Lucas Gomes Vasconcelos da Silveira; Lorena Bandeira Melo de Sá

Antígona e Justiça Restaurativa: reflexões sobre direito natural, direito positivo e Logoterapia

Hermília Feitosa Junqueira Ayres; Anunciação de Maria Azevedo Nunes; Carina Lima Cruz; Adriane Maria Roriz da Silva

Vontade de viver: perspectivas de sentido da vida entre estudantes do ensino médio

Jammerson Gomes Soares

COMISSÃO CIENTÍFICA

COORDENAÇÃO

Elaine Custódio Rodrigues Gusmão (NEPLAE/UFCG)

Janaína Freitas Nèry (NEPLAE/UFCG)

Maria Clara Avelino Welter (NEPLAE/UFCG)

Renaly Gomes da Silva (NEPLAE/UFCG)

PARECERISTAS

Allany Kaline Nascimento Gomes

David Moises Barreto dos Santos

Diogo Arnaldo Correa

Elaine Custódio Rodrigues Gusmão

Flávio Luiz Honorato da Silva

Francisca Pereira da Cruz Zubicueta

Ivo Studart Pereira

José Eduardo da Silva Campos

Juliana Costa de Lira Silva

Leandro Oliveira de Andrade

Lorena Bandeira Melo de Sá

Raísa Mariz Fernandes Simões

Sandrelena da Silva Monteiro

Simone Nóbrega de Souza Pedrosa

Thiago Antônio Avellar de Aquino

EDITORIAL

Este número especial da *Revista Saúde & Ciência on line*, órgão oficial do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), reúne os resumos expandidos apresentados no II Congresso Brasileiro de Humanismo e Logoterapia.

O evento teve como propósito promover o diálogo acadêmico acerca das contribuições da Logoterapia e Análise Existencial desenvolvida por Viktor Frankl, para diferentes campos do conhecimento, especialmente nas áreas da saúde, da educação e das ciências humanas. Fundamentada na compreensão de que a busca e a realização de sentido constituem uma dimensão central da existência humana, a Logoterapia tem se consolidado como um importante referencial teórico e prático para a reflexão sobre o sofrimento, a liberdade e a responsabilidade no mundo contemporâneo.

Os trabalhos reunidos nesse volume abordam temáticas diversas, como saúde mental, cuidado hospitalar, ética profissional, educação, relações de trabalho e desafios socioambientais. Essa diversidade evidencia o caráter interdisciplinar da Logoterapia e sua relevância para a compreensão de fenômenos humanos complexos, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidade, sofrimento e transformação social.

Além de apresentar resultados de pesquisas e relatos de experiências profissionais, os textos aqui publicados refletem o esforço de pesquisadores, estudantes e profissionais comprometidos com uma prática científica orientada pela dignidade humana, pela escuta do sofrimento e pela busca e realização de sentido.

A publicação destes resumos expandidos visa ampliar a circulação das discussões realizadas no Congresso, contribuindo para o fortalecimento da produção acadêmica no campo da Logoterapia e para o aprofundamento do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Espera-se que este número especial possa estimular novas investigações e práticas que reconheçam o ser humano em sua singularidade e complexidade, reafirmando a importância de abordagens científicas comprometidas com o cuidado, a responsabilidade e a realização de sentido na existência.

Número especial: II Congresso Brasileiro de Humanismo e Logoterapia
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

RESUMOS EXPANDIDOS DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE HUMANISMO E LOGOTERAPIA

ANGÚSTIA NÃO É TRANSTORNO: UMA LEITURA LOGOTERAPÊUTICA SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO E A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Ana Regina Machado Figueiras¹, Monika Schaefer Borges da Silva²

Juan Karlo Gomes de Medeiros³

¹UNINASSAU – João Pessoa, Paraíba, Brasil

²UNINASSAU – João Pessoa, Paraíba, Brasil

³UNINASSAU – João Pessoa, Paraíba, Brasil

E-mail: anaregfigueiras@gmail.com

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época em que o sofrimento psíquico é cada vez mais medicalizado. A dor existencial, a angústia diante das incertezas da vida e o mal-estar frente ao vazio contemporâneo têm sido classificados como transtornos mentais. O uso de psicofármacos para tratar o que, muitas vezes, corresponde a experiências legítimas da existência humana, atinge níveis alarmantes. Paradoxalmente, as taxas de suicídio continuam a crescer, o que nos leva a questionar: estamos compreendendo adequadamente o sofrimento humano?

Este resumo expandido propõe uma crítica à patologização da angústia e uma reflexão sobre seu lugar na existência. Em diálogo com a filosofia existencial de Søren Kierkegaard e com a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, sustenta-se que a angústia não deve ser eliminada, mas reconhecida como uma expressão legítima da condição humana e como um chamado à realização de sentido. Nesse horizonte teórico, a angústia é compreendida, de um lado, como expressão ontológica da liberdade humana, conforme a reflexão kierkegaardiana, e, de outro, como experiência que pode ser integrada ao processo de realização de sentido proposto pela Logoterapia.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a medicalização da angústia e propor, com base na Logoterapia, uma nova leitura do sofrimento psíquico. Busca demonstrar que a angústia existencial, longe de ser um transtorno, pode desempenhar um papel essencial na

construção de uma vida com sentido, configurando-se como um elemento relevante na prevenção do suicídio.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica crítica dos pensamentos existenciais do filósofo Søren Kierkegaard e da Logoterapia de Viktor Frankl, bem como de estudos que discutem a medicalização da saúde mental.

RESULTADOS

A compreensão da angústia desenvolvida neste estudo articula diferentes contribuições teóricas, especialmente a reflexão existencial de Kierkegaard, a abordagem logoterapêutica de Viktor Frankl e as críticas à medicalização do sofrimento presentes na literatura sociológica e psiquiátrica contemporânea.

A Logoterapia e Análise Existencial parte do princípio de que a realização de sentido é a motivação central da vida humana. Quando essa realização é frustrada, instala-se o que se denomina vazio existencial, uma sensação de ausência de propósito, de desorientação interior e de desconexão com a vida. A angústia, nesse sentido, pode ser compreendida como uma manifestação direta dessa falta de sentido (1).

Ao contrário da visão psiquiátrica tradicional, que rotula esses sentimentos como sintomas de transtornos, a Logoterapia e Análise Existencial considera a angústia como uma resposta natural a situações em que o indivíduo se vê sem um “porquê” que sustente sua existência. Assim, o sofrimento não é patológico em si, mas pode tornar-se patológico quando ignorado, silenciado ou mal compreendido (1).

Kierkegaard aponta a angústia como o “torturar da liberdade”, um estado que emerge quando o homem se depara com suas possibilidades e responsabilidades. Nesse sentido, a angústia é mais existencial do que patológica, constituindo-se como um elemento da subjetividade. A ausência de sentido, nesse contexto, gera um tipo de angústia que não deve ser tratada com supressão, mas com escuta e elaboração existencial (2).

Com o avanço das ciências médicas, emoções naturais passaram a ser interpretadas sob uma ótica predominantemente clínica. A tristeza tornou-se depressão, a inquietação foi convertida em ansiedade, e a angústia passou a ser compreendida como desequilíbrio neuroquímico. Essa tendência, além de desumanizar o sofrimento, deslegitima a dor como parte constitutiva da experiência humana.

Críticas à medicalização do sofrimento psíquico também aparecem na literatura clássica. Argumenta-se que muitos diagnósticos psiquiátricos podem mascarar conflitos existenciais, morais e culturais (3). Além disso, análises históricas apontam que a medicina e a psiquiatria também operaram como dispositivos de controle social, moldando comportamentos e silenciando dissensos (4).

Na sociedade contemporânea, marcada pela positividade compulsória, pela produtividade ininterrupta e do culto à performance, não há espaço para o vazio. Sentir-se “perdido” é visto como sinal de inadequação, e o uso de medicamentos aparece como uma solução prática e rápida para silenciar o sintoma.

A Logoterapia e Análise Existencial rompe com essa lógica ao afirmar que o sofrimento quando inevitável pode ser transformado em crescimento. Essa abordagem reconhece a dor como parte da vida: “quando não podemos mais mudar uma situação, somos desafiados a mudar a nós mesmos”. Essa afirmação sintetiza a proposta da Logoterapia: atribuir sentido ao sofrimento (1).

A angústia pode indicar um chamado à revisão de escolhas e valores. Em vez de ser combatida com psicotrópicos de forma indiscriminada, ela pode ser compreendida como ponto de partida para um processo de autoconhecimento e amadurecimento existencial.

Diante do desespero, desamparo e desesperança, bem como das dificuldades em prosseguir vivendo sem um “porquê” ou “para que”, pode surgir a ideação suicida que em muitos casos, não representa necessariamente um desejo real de morrer, mas um grito por alívio diante de uma dor considerada insuportável, que não encontra escuta nem significado. A ausência de sentido é uma das formas mais devastadoras de sofrimento psíquico, pois priva o indivíduo de um horizonte existencial.

Viktor Frankl, sobrevivente dos campos de concentração, observou que as pessoas que resistiam às condições extremas não eram as mais fortes fisicamente, mas aquelas que mantinham uma razão para continuar. Ele escreve: “a vida continua a ser potencialmente significativa sob quaisquer condições, mesmo as mais miseráveis” e “o ser humano pode suportar quase qualquer 'como' quando encontra um 'para quê' suficientemente forte” (1). Assim, prevenir o suicídio vai além do uso de medicamentos ou da aplicação de protocolos clínicos: exige acolhimento profundo da dor, validação da angústia e abertura para realização de sentido diante do sofrimento.

CONCLUSÃO

A angústia é uma expressão legítima da existência humana e não deve ser automaticamente patologizada. A medicalização excessiva do sofrimento e a normatividade emocional têm contribuído para silenciar experiências fundamentais que, se compreendidas de maneira adequada, podem se tornar fontes de crescimento e transformação.

A Logoterapia e Análise Existencial ao afirmar que “a principal tarefa de cada pessoa é encontrar o sentido da sua vida”, convida à escuta da dor, à valorização da liberdade e da responsabilidade diante da existência. Compreender a angústia como um sinal e não como um defeito, pode abrir caminho para um cuidado mais profundo e preventivo, no campo da saúde mental e da prevenção do suicídio.

Em vez de medicar o silêncio, que seja possível escutar o grito. E, na escuta, possibilitar despertar o sentido.

Palavras-chave: Logoterapia; Sofrimento Psíquico; Suicídio; Sentido da Vida.

REFERÊNCIAS

1. Frankl VE. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 25ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes; 2008.
2. Kierkegaard SA. O conceito de angústia: uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2015.
3. Szasz T. O mito da doença mental. Rio de Janeiro: Zahar; 1974.
4. Foucault M. História da loucura. São Paulo: Perspectiva; 1978.

ENTRE O JULGAMENTO CLÍNICO E A CONSCIÊNCIA ÉTICA: VIESES COGNITIVOS E RESPONSABILIDADE DIAGNÓSTICA À LUZ DA LOGOTERAPIA

Luciana Cristina Bandeira de Souza Lobo¹,

Lorena Bandeira Melo de Sá²

¹UNINASSAU – Campina Grande, Paraíba, Brasil

²UNINASSAU – Campina Grande, Paraíba, Brasil

E-mail: lcsouza@trt13.jus.br

INTRODUÇÃO

O psicodiagnóstico clínico é um dos pilares da prática psicológica, sendo um processo complexo que exige não apenas rigor técnico e científico, mas também profunda sensibilidade humana. Longe de ser uma mera aplicação de testes e classificação de sintomas, ele se constitui como um encontro existencial (1). Nesse encontro, o psicólogo é convocado a uma presença autêntica e a uma responsabilidade ética inalienável.

Sob a perspectiva da Logoterapia, o ato de diagnosticar transcende a nosografia para se tornar um ato de reconhecimento da liberdade e da dignidade incondicional do outro (2). Contudo, essa prática está intrinsecamente sujeita às falibilidades da cognição humana. Pesquisas demonstram que a mente humana opera frequentemente por meio de atalhos mentais, heurísticas e vieses, para lidar com a complexidade e a incerteza (3).

No contexto clínico, esses vieses (como o viés de confirmação, a ancoragem ou a heurística da disponibilidade) podem levar a julgamentos automatizados, ao risco de rotulação e ao obscurecimento da singularidade do indivíduo que busca ajuda.

O presente estudo parte da tensão entre a necessidade de um julgamento clínico acurado e a realidade desses automatismos cognitivos. A proposta central, fundamentada na Logoterapia, é que o clínico não é um refém de seus processos mentais. Enquanto ser dotado de uma dimensão noética (espiritual), o profissional possui a liberdade de atitude: a capacidade de tomar uma posição frente às suas próprias predisposições.

O exercício de recursos como a autocompreensão (reconhecer os próprios vieses) e a autorregulação (modular conscientemente a resposta a eles) emerge, assim, como uma tarefa ética fundamental para uma prática consciente e verdadeiramente humanizada. Portanto, este estudo justifica-se por sua contribuição ao debate sobre a ética do cuidado,

propondo que a responsabilidade diagnóstica se firma não na ilusória ausência de vieses, mas na vigilância consciente e no compromisso com o sentido da profissão.

OBJETIVO

Investigar como os vieses cognitivos afetam a tomada de decisão de psicólogos no processo psicodiagnóstico e discutir, à luz da Logoterapia, como o profissional pode exercer sua liberdade interior para reafirmar sua responsabilidade ética diante da vida do outro.

METODOLOGIA

Para atender à complexidade do fenômeno investigado, que abarca tanto processos cognitivos mensuráveis quanto experiências subjetivas, optou-se por uma pesquisa de abordagem mista (quantitativa e qualitativa).

O delineamento será transversal, de caráter exploratório e descritivo, buscando obter um panorama aprofundado da questão em um dado momento.

RESULTADOS

Espera-se que os resultados quantitativos revelem a prevalência de vieses cognitivos específicos na prática diagnóstica, como o viés de confirmação e a ancoragem. Contudo, o principal contributo do estudo residirá nos achados qualitativos e em sua articulação com a Logoterapia.

Espera-se identificar nas narrativas dos psicólogos um espectro de posturas que varia desde uma atuação mais automatizada e menos reflexiva até uma prática marcada por intensa vigilância ética e existencial.

A discussão dos resultados irá focar em como recursos noéticos, como a autocompreensão (a capacidade de o clínico reconhecer seus próprios filtros e pontos cegos) e a diferenciação (o esforço consciente para ver o paciente em sua unicidade, para além do enquadre teórico), funcionam como antídotos ao reducionismo.

Além disso, espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de diretrizes para a formação e supervisão de psicólogos, sugerindo treinamentos que incentivem a abertura à experiência do outro e uma prática clínica orientada pelo sentido, em vez de pela conveniência ou pela pressão produtivista.

CONCLUSÃO

Este estudo não almeja a eliminação dos vieses cognitivos, mas promover uma reflexão sobre a responsabilidade existencial inerente à prática do psicodiagnóstico. Ao reconhecer a inevitável influência da subjetividade, o profissional é chamado a decidir como se posicionar diante dela.

A Logoterapia oferece um referencial existencial-fenomenológico e prático robusto para essa tarefa, lembrando que, mesmo diante da incerteza, da pressão e dos próprios limites cognitivos, permanece intacta a liberdade humana de tomar uma atitude.

A decisão de pausar, questionar a primeira impressão, buscar dados contraditórios e enxergar a pessoa para além do rótulo constitui, em si, um ato ético e um testemunho do compromisso com o valor e a dignidade do outro.

Palavras-chave: Vieses Cognitivos; Psicodiagnóstico; Logoterapia; Ética Profissional.

REFERÊNCIAS

1. Arzeno MEG. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
2. Frankl VE. Psicoterapia e sentido da vida. São Paulo: Quadrante; 1989.
3. Kahneman D, Tversky A. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. Science. 1974;185(4157):1124-1131.

LOGOTERAPIA E CRISE SOCIOAMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Ana María Turk Paulus¹, Jose Luis Llor Vilà²

¹Asociacion Catalana Logoterapia (ACLAE) – Barcelona, Catalunha, Espanha

²Viktor Frankl Instituto of Logotherapy – Dallas – Texas, EUA

E-mail: aniturb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos uma crise sistêmica global decorrente da ultrapassagem de diversos limites planetários, em termos ambientais, como a poluição por plásticos e outros resíduos, a perda de biodiversidade e da integridade dos ecossistemas, a crise climática causada pelo aquecimento global, que aponta para um aumento superior a 2 °C em relação aos níveis do século XIX, o desmatamento e a escassez de água potável (1,2).

Esses fatos acarretam crises sociais associadas, como migrações em massa, pandemias e novas doenças, maior incidência de transtornos mentais, impactos na agricultura e na pesca, aumento da fome, aumento da mortalidade, ampliação das desigualdades econômicas, instabilidade política e conflitos generalizados (3,4).

Os relatórios científicos alertam que este é o momento para que a população e as instituições adotem medidas individuais e coletivas, capazes de conduzir, em poucas décadas, à construção de uma sociedade mais adaptada e madura, sem que se chegue ao colapso total (2,3).

A Logoterapia e Análise Existencial constitui uma orientação terapêutica e filosófica que enfoca a margem de liberdade e responsabilidade de cada pessoa para tomar a melhor decisão em cada momento da vida, especialmente diante de situações difíceis (5).

Desde que foi criada por Viktor Frankl, um de seus objetivos tem sido enfrentar as chamadas patologias sociais da época, como a mentalidade provisória, o fatalismo, o coletivismo e o fanatismo (5,6).

OBJETIVOS

Analisar as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para o enfrentamento da atual crise socioambiental.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, com base em obras de referência sobre Logoterapia e Análise Existencial e sobre a crise socioambiental contemporânea publicadas a partir do ano 2000, buscando identificar possíveis contribuições desse referencial para a compreensão e o enfrentamento da crise socioambiental.

RESULTADOS

Para que a humanidade alcance um nível maior de maturidade, é necessário que pelo menos 15% da população mundial adote escolhas orientadas ao bem comum e ao cuidado do planeta (3). Entre essas escolhas destacam-se a aceitação das crises acompanhada de gestão emocional e cuidado de si; a vida vivida com vitalidade e sentido, cuidando dos outros e do meio ambiente; o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e compassiva, superando o materialismo; a promoção da comunicação em níveis local e global; a prática da gentileza, da convivência e da orientação comunitária; a busca por maturidade e a reconciliação, reduzindo o egoísmo e as injustiças sociais; a valorização da simplicidade, evitando o consumismo e vivendo com o necessário para uma via digna e equilibrada com todas as formas de vida; e a adoção de uma perspectiva ecocêntrica, reconhecendo que a saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde do meio ambiente (1,3).

Para incentivar essas escolhas, a Logoterapia e Análise Existencial mostra-se uma abordagem relevante, pois ativa processos como a autotranscendência, o autodistanciamento, a liberdade e a responsabilidade, bem como a realização de valores criativos, experienciais e atitudinais, a partir das próprias habilidades e interesses (5,7).

Além disso, essa perspectiva incentiva a realização de pequenas ações concretas, que possibilitam avanços graduais e sustentáveis, mantendo uma visão realista do contexto atual, o que é essencial para enfrentar coletivamente o grande desafio socioambiental (7).

CONCLUSÃO

Diante da atual crise socioambiental, torna-se necessário promover mudanças individuais e coletivas que favoreçam atitudes responsáveis e orientadas ao cuidado com a vida e com o planeta. Nesse contexto, a Logoterapia e Análise Existencial pode contribuir ao enfatizar dimensões como liberdade, responsabilidade, autotranscendência e realização de valores, favorecendo escolhas mais conscientes diante dos desafios contemporâneos. Assim, esse referencial mostra-se relevante para estimular processos de amadurecimento humano e compromisso ético com a sustentabilidade da vida.

Palavras-chave: Logoterapia; Mudanças Climáticas; Saúde Ambiental; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

1. Rockström J, Gaffney O. Breaking boundaries: the science behind our planet. London: DK; 2021.
2. IPCC. Climate change 2022: impacts, adaptation and vulnerability. Sixth assessment report. Geneva: Intergovernmental Panel on Climate Change; 2022.
3. Elgin D. Elegir la Tierra: el viaje de iniciación de la humanidad hacia una comunidad planetaria madura. 2022.
4. Figueres C, Rivett-Carnac T. El futuro por decidir: cómo sobrevivir a la crisis climática. Barcelona: Penguin Random House; 2021.
5. Frankl VE. El hombre en busca de sentido. Barcelona: Herder; 2004.
6. Frankl VE. La psicoterapia al alcance de todos. Barcelona: Herder; 2003.
7. Batthyány A, Lukas E. Logoterapia y análisis existencial hoy. Barcelona: Herder; 2021.

SENTIDO DO TRABALHO EM VIKTOR FRANKL E CHRISTOPHE DEJOURS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

*Caio Fábio de Souza Martins¹, Sebastião Benício da Costa Neto², Gustavo Henrique
Arantes Silva³, Luís Felipe Damacena e Silva⁴*

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, Brasil

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, Brasil

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, Brasil

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: prof.caiomartins@gmail.com

INTRODUÇÃO

A vida profissional tem se consolidado como um dos principais organizadores da vida adulta, tanto na dimensão objetiva da subsistência quanto na dimensão subjetiva da construção de identidade, propósito e realização. Nesse contexto, a busca por sentido no trabalho torna-se uma questão existencial central, especialmente diante de cenários de intensificação laboral, precarização de vínculos e sofrimento psíquico.

Este estudo propõe uma reflexão teórica entre dois pensadores que se debruçaram sobre essa temática: Viktor Frankl, fundador da Logoterapia, e Christophe Dejours, criador da Psicodinâmica do Trabalho. Ambos compartilham uma visão humanista e crítica sobre o sofrimento laboral, ainda que partam de pressupostos filosóficos e metodológicos distintos (1-3).

OBJETIVO

Analisar, sob uma perspectiva teórico-comparativa, os conceitos de sentido do trabalho nas obras de Viktor Frankl e Christophe Dejours, discutindo suas contribuições para a compreensão do sofrimento e da realização no contexto laboral.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura. Foram analisadas obras centrais de Viktor Frankl e

Christophe Dejours, bem como artigos científicos que discutem as relações entre subjetividade, sofrimento psíquico e sentido no trabalho (1-4).

A análise comparativa foi orientada pela identificação de convergências e diferenças conceituais entre os referenciais da Logoterapia e da Psicodinâmica do Trabalho.

RESULTADOS

A análise evidencia que tanto Frankl quanto Dejours reconhecem o sofrimento como uma dimensão inevitável da experiência humana no trabalho. Para a Logoterapia, o sofrimento pode ser ressignificado a partir da busca e realização de sentido, constituindo uma via para a autotranscendência (2-4). Já para Dejours, o sofrimento é inerente à atividade laboral e precisa ser simbolizado por meio da fala, do reconhecimento e da criatividade (1).

Embora partam de perspectivas distintas, os dois autores convergem na defesa de ambientes de trabalho que reconheçam o trabalhador como sujeito ético e criativo, capaz de encontrar e realizar sentido mesmo em contextos adversos.

CONCLUSÃO

A articulação entre as perspectivas de Viktor Frankl e Christophe Dejours amplia a compreensão da relação entre trabalho, sofrimento e sentido. Ambos autores indicam que o sofrimento laboral não deve ser compreendido apenas como fator patológico, mas também como experiência passível de elaboração e transformação. Dessa forma, o trabalho pode ser um espaço de realização existencial.

O diálogo entre Logoterapia e Psicodinâmica do Trabalho mostrou-se promissor para pensar intervenções psicológicas e organizacionais mais humanizadas, capazes de favorecer reconhecimento, subjetividade e sentido no trabalho.

Palavras-chave: Sentido do Trabalho; Sofrimento Psíquico; Logoterapia; Psicodinâmica do Trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré; 1987.
2. Frankl VE. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes; 1985.
3. Frankl VE. Psicoterapia e sentido da vida. São Paulo: Quadrante; 1990.
4. Frankl VE. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus; 2011.

LOGOTERAPIA E RESSIGNIFICAÇÃO DO SOFRIMENTO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Gabriella Tambara Nunes de Souza¹, Elaine Custódio Rodrigues Gusmão²

¹Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande, Paraíba, Brasil

²Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande, Paraíba, Brasil

E-mail: elaine.custodio@professor.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

O câncer é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação descontrolada de células, mesmo na ausência de estímulos para o crescimento celular (1). No contexto infanto-juvenil, corresponde a um conjunto heterogêneo de doenças que acometem crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, afetando principalmente o sistema hematopoiético e os tecidos de sustentação (2). O diagnóstico nessa faixa etária impõe desafios emocionais, cognitivos e existenciais tanto aos pacientes quanto às famílias, frequentemente marcados por dor, medo, tratamentos invasivos e pela possibilidade da morte (3).

Nesse cenário, a atuação do psicólogo é essencial para promover um cuidado integral e humanizado, respeitando as etapas do desenvolvimento infantil e a singularidade de cada paciente. A Logoterapia, parte da premissa de que a busca de sentido constitui dimensão central da saúde mental, sobretudo diante do sofrimento inevitável, como o vivenciado em contextos oncológicos (4,5).

OBJETIVO

Relatar a experiência de estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar na ala de Oncopediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande, Paraíba, refletindo sobre o potencial da Logoterapia como referencial teórico-prático para a ressignificação do sofrimento e o fortalecimento de recursos internos em crianças e adolescentes hospitalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado nas atividades desenvolvidas no estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar. Foram atendidas 20 crianças e adolescentes em tratamento oncológico, com idades entre 1 e 18 anos, por meio de intervenções predominantemente lúdicas.

As ações ocorreram majoritariamente à beira do leito e em pequenos grupos, considerando a condição clínica dos pacientes e a dinâmica da enfermaria. As técnicas utilizadas incluíram jogos, desenhos, contação de histórias e outras formas simbólicas de expressão emocional. O referencial logoterapêutico orientou a prática, com foco na realização de sentido diante do adoecimento, da hospitalização e do tratamento.

RESULTADOS

As principais demandas identificadas foram: medo da dor (por exemplo, agulhas, efeitos colaterais da quimioterapia), angústia diante da possibilidade da morte, saudade de familiares e amigos, sentimentos de solidão, frustração com as restrições impostas pelo tratamento e alterações na autoimagem corporal (como queda de cabelo, perda de peso). Em adolescentes, observaram-se manifestações de agressividade e retraimento emocional.

Estudos indicam que a hospitalização prolongada e o tratamento oncológico geram elevado desgaste emocional às crianças, frequentemente associado à ansiedade, desesperança e insegurança (6).

O uso de recursos lúdicos mostrou-se eficaz para acessar o universo simbólico infantil, criar vínculo, promover segurança emocional e abrir espaço para o diálogo. Nesse contexto, a Logoterapia ofereceu uma base teórica sensível ao sofrimento humano, permitindo que os pacientes encontrassem e realizassem sentidos em meio à dor e às incertezas (7). Um recurso frequentemente utilizado foi o desenho. Mais que expressão espontânea, essa atividade foi mediada pela Logoterapia, convidando a criança a elaborar imagens sobre “o que dá força para continuar” ou “o que faz a vida valer a pena mesmo no hospital”. Esses momentos favoreceram a identificação de valores vivenciais e atitudinais, fundamentais no enfrentamento da doença.

A práxis psicológica orientada pela Logoterapia mostrou-se relevante para ressignificar a experiência hospitalar, favorecendo a realização de sentido e o fortalecimento da esperança, mesmo quando a cura não é possível ou imediata. As

intervenções auxiliaram os pacientes a reconhecer suas forças, desenvolver atitudes de enfrentamento e ressignificar o processo de adoecimento e tratamento.

CONCLUSÃO

Os resultados da experiência do estágio supervisionado evidenciam a relevância da Logoterapia como abordagem complementar na Psicologia Hospitalar, especialmente em contextos de alta complexidade, como a Oncologia Pediátrica.

A escuta qualificada, aliada a recursos lúdicos e a uma abordagem existencial-fenomenológica, permitiu a construção de um espaço terapêutico no qual os pacientes puderam expressar suas angústias, medos e esperanças de maneira simbólica e acolhedora.

Mesmo diante da impossibilidade de cura ou da iminência da morte, a Logoterapia demonstrou-se uma via potente para o cuidado, ao possibilitar que pacientes e familiares ressignifiquem a dor, desenvolvam novos olhares sobre o adoecimento e encontrem sentido no processo vivido.

Como limitação, destaca-se o tempo reduzido de estágio, o que dificultou o acompanhamento longitudinal dos casos. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a aplicação sistemática da Logoterapia em contextos hospitalares pediátricos, visando ampliar a compreensão sobre seus efeitos e potencial terapêutico.

Palavras-chave: Oncologia Pediátrica; Psicologia Hospitalar; Logoterapia; Sentido da Vida.

REFERÊNCIAS

1. Boaretto N, Costa GA, Freitas LFA, Natividade LM, Massarotto LJM, Sá LPNB, et al. Câncer: uma revisão integrativa por estudantes de medicina. Bol Curso Med UFSC. 2023;9(2).
2. Feliciano SVM, Santos MO, Oliveira MSP. Incidência e mortalidade por câncer entre crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. Rev Bras Cancerol. 2018;64(3):389-396.
3. Oliveira LS. Câncer infantil: o impacto do diagnóstico para a criança e familiares. Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ. 2021;7(5):635-644.

4. Frankl VE. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus; 2021.
5. Sun FK, Chiu NM, Yao Y, Wu MK, Hung CF, Chen CC, et al. The effects of logotherapy on meaning in life, depression, hopelessness, and suicidal ideation in patients with depression: an intervention study. *Perspect Psychiatr Care*. 2022;58(4):1891-1899.
6. Souza JA, Campos JYFA, Neto FTS, Araújo MN, Sousa MNA. Câncer infantil e impactos emocionais para a família: uma revisão da literatura. *Res Soc Dev*. 2021;10(10):e56101017931.
7. Costa ENLN. Interfaces entre a logoterapia e a ludicidade: um facilitador na oncologia pediátrica. 2023.

LOGOTERAPIA NO CUIDADO PSICOLÓGICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA HOSPITALAR

Melissa Motta Felício¹, Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues²

¹Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Paraíba, Brasil

E-mail: melissamfelicio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O hospital, especialmente as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), é marcado por situações de sofrimento, nas quais a incerteza e a finitude estão presentes. Em condições críticas de saúde, muitos pacientes se deparam com o sentimento de vazio e perda de sentido (1).

A Logoterapia, fundamenta-se no aspecto antropológico existencial, formando uma teoria psicológica centrada no sentido. A busca de sentido é orientada a partir dos valores, que são universais, porém vividos individualmente. Nessa perspectiva, são descritas três vias valorativas: criativa (referente ao que o ser humano oferece ao mundo); experiencial (relacionada àquilo que recebe do mundo em seus encontros com outras pessoas) e a atitudinal (referente ao posicionamento assumido diante de situações inevitáveis da vida) (2).

Na Logoterapia, compreende-se o ser humano como constituído pelas dimensões biológica, psicológica e noética. Esta última expressa a dimensão espiritual, na qual se encontram a capacidade de refletir sobre valores, exercer liberdade de escolha e assumir responsabilidade diante da vida. É a partir dessa dimensão que a realização de sentido se torna possível, mesmo em contextos de intenso sofrimento, como em situações críticas de saúde (2).

Nesse sentido, no ambiente da UTI muitas vezes se fazem necessárias abordagens que integrem aspectos éticos, emocionais e existenciais. A Logoterapia, ao reconhecer o sofrimento como parte da existência e propor a liberdade de escolha quanto ao modo de enfrentá-lo, oferece contribuições relevantes. Assim, objetiva-se apresentar uma experiência de atuação em Psicologia Hospitalar à luz da Logoterapia, evidenciando como o acolhimento e a mobilização de valores atitudinais podem favorecer formas mais saudáveis de enfrentamento diante de situações-limite, como as vivenciadas na UTI.

OBJETIVOS.

Descrever a experiência da escuta psicológica orientada pela Logoterapia na UTI Geral e discutir como a mobilização de valores atitudinais pode favorecer o enfrentamento do sofrimento em contextos hospitalares.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação de uma psicóloga residente do programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar (RIMUSH), com ênfase em Atenção a Paciente Crítico, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A experiência relatada diz respeito à atuação na UTI Geral de um Hospital Universitário do município de João Pessoa - PB, vivenciada no período de março a agosto de 2024. As ações realizadas se deram através de acolhimentos a pacientes hospitalizados e seus familiares, em diferentes situações de sofrimento psíquico. A escuta foi orientada pelos pressupostos da Logoterapia.

RESULTADOS

A atuação da psicologia na UTI Geral ocorreu inicialmente por meio da construção de vínculo, favorecida pelo espaço de acolhimento, tornando possível a expressão autêntica de cada indivíduo, seja dos próprios pacientes no leito ou de seus familiares, durante as visitas.

Na rotina desse cenário, as visitas familiares ocorriam diariamente no período das 14 às 18 horas. O serviço de psicologia, quando presente, permanecia à disposição dos familiares, da mesma forma que se colocava disponível aos pacientes. Além disso, também foram realizados acolhimentos em situações de comunicação de más notícias.

Nesse contexto, diferentes situações se apresentavam, como ansiedade diante da finitude, sentimento de culpa, desesperança, luto antecipatório e vivências de impotência. A Logoterapia ao reconhecer e validar o sofrimento, favorece a mobilização de valores, especificamente os atitudinais.

As ações de acolhimento psicológico na UTI Geral evidenciaram a relevância de intervenções orientadas pela Logoterapia, oferecendo aos sujeitos um espaço de escuta e

elaboração da experiência vivida, favorecendo a tomada de consciência sobre a possibilidade de encontrar sentido mesmo em circunstâncias adversas. Ao mobilizar valores atitudinais, é possível que o indivíduo reconheça sua liberdade de escolha diante da dor, favorecendo um enfrentamento mais digno, autêntico e humanizado (2).

Estudos indicam que, entre familiares de pacientes graves na UTI, algumas pessoas apresentam dificuldade em atribuir significado à experiência da dor e da incerteza, enquanto outras conseguem reinterpretar a adversidade como parte de um processo que favorece reflexão, amadurecimento e transformação interior (3). Nessa perspectiva, quando o indivíduo não consegue encontrar sentido no sofrimento, tende a emergir a desesperança. Por outro lado, quando ocorre algum resgate de sentido, ainda que mínimo, o sofrimento pode ser enfrentado com maior força interior e resiliência (3). Diante disso, a escuta logoterapêutica demonstrou-se um recurso potente ao favorecer esse processo de ressignificação.

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidencia que a escuta psicológica fundamentada na Logoterapia oferece um espaço singular para a expressão e a ressignificação do sofrimento. Essa abordagem busca favorecer o acesso do sujeito à sua dimensão existencial, estimulando-o a reconhecer que a vida tem sentido, independentemente das circunstâncias vividas.

Além de oferecer acolhimento e suporte emocional, a Logoterapia mobiliza recursos internos que sustentam o enfrentamento diante da adversidade, contribuindo para um cuidado mais humanizado, sensível e comprometido com aquilo que ainda pode ser realizado, mesmo em situações de grande sofrimento.

Palavras-chave: Logoterapia; Psicologia Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS

1. Madeira CF. Um olhar da Logoterapia para pacientes terminais. *Rev Logos Exist.* 2017;6(2):155-165.
2. Frankl VE. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2014.

3. Almeida TR, Souza SCC. Análise no enfrentamento de familiares de pacientes graves na UTI: contribuições da Logoterapia e Análise Existencial. Stud Health Sci. 2025;6(2):1-17.

SENTIDO DE VIDA E AUTOTRASCENDÊNCIA EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

*Lívia Thayse Andrade do Nascimento¹, Laísia Rebeca de Andrade Cardoso², Lorena
Bandeira Melo de Sá³*

¹UNINASSAU – Campina Grande, Paraíba, Brasil

²UNINASSAU – Campina Grande, Paraíba, Brasil

³UNINASSAU – Campina Grande, Paraíba, Brasil

E-mail: liviathayse7@gmail.com

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais que afetam diretamente a saúde mental da mulher. Quando classificada como de alto risco, essa experiência pode intensificar sentimentos de medo, ansiedade e sofrimento, exigindo acompanhamento especializado e suporte psicológico contínuo. Nesse contexto, torna-se essencial compreender como os fatores de risco, tais como pobreza, desemprego, doenças físicas e vulnerabilidades sociais, bem como os fatores de proteção, como rede de apoio, autoestima, espiritualidade e vínculos afetivos influenciam a vivência das gestantes.

A presente pesquisa parte da perspectiva da Logoterapia de Viktor Frankl, que compreende o ser humano como orientado pela “vontade de sentido”, sendo capaz de ressignificar seu sofrimento por meio da autotranscendência e da dimensão noética (1). Considera-se que, mesmo em contextos de adversidade, é possível encontrar significados que favoreçam a resiliência e a saúde mental.

Embora já se reconheça a influência dos fatores de risco e dos fatores de proteção na saúde materna, ainda são escassos os estudos que articulam esses aspectos à construção do sentido de vida e da autotranscendência em gestantes com gravidez de alto risco. Assim, surge a seguinte questão norteadora: como os fatores de risco e proteção influenciam a percepção de sentido de vida e a autotranscendência em gestantes com gravidez de alto risco?

Dessa forma, torna-se relevante investigar esse fenômeno no contexto da gravidez de alto risco, uma vez que compreender essas dimensões subjetivas pode subsidiar práticas psicológicas mais humanizadas e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde mental materna (2).

A fundamentação está ancorada na Logoterapia e em pesquisas sobre gravidez de alto risco. Estudos apontam que fatores como vulnerabilidade social, doenças crônicas e condições obstétricas específicas aumentam riscos à saúde do binômio mãe-bebê.

Por outro lado, o apoio social e a espiritualidade emergem como fortes fatores protetivos. A Logoterapia, por meio dos conceitos de sentido de vida, autotranscendência e dimensão noética, oferece uma perspectiva que valoriza a capacidade do sujeito de ressignificar sua vivência e transformar o sofrimento em oportunidade de crescimento.

OBJETIVO

Compreender de que forma os fatores de risco e proteção influenciam a percepção de sentido de vida e a autotranscendência em gestantes com gravidez de alto risco, a partir da análise de suas narrativas autobiográficas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com delineamento de campo (3). O estudo será realizado em hospital público de Campina Grande, PB, com gestantes em acompanhamento pré-natal de alto risco.

A amostra é intencional e não probabilística, composta por cinco participantes. A coleta de dados ocorrerá por meio de formulário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, construídas em formato autobiográfico.

As narrativas serão analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática, respeitando o anonimato das participantes e os aspectos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Espera-se identificar como fatores de risco e proteção se articulam na percepção subjetiva das gestantes, revelando impactos sobre sua saúde mental, projetos de vida e espiritualidade. Acredita-se que a autotranscendência, por meio da maternidade e do vínculo afetivo com o bebê, possa emergir como fator essencial de resiliência e enfrentamento (4,5).

Este estudo pretende oferecer contribuições teóricas e práticas para a psicologia clínica e perinatal, incentivando a construção de estratégias de cuidado mais sensíveis e

humanizadas, capazes de integrar saúde física, emocional e existencial da gestante em condição de alto risco.

Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco; Logoterapia; Sentido da Vida; Saúde Mental Materna.

REFERÊNCIAS

1. Aquino TAA. Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus; 2012.
2. Frankl VE. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. 13ª ed. Petrópolis: Vozes; 2019.
3. Laville C, Dionne J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; 1999.
4. Schwartz T, Vieira R, Geib LTC. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. Cien Saude Colet. 2011;16(5):2575-2585.
5. Souza MS, Baptista MN. Associações entre suporte familiar e saúde mental. Psicol Argumento. 2017;26(54):207-215.

PENOSIDADE LABORAL EM CALL CENTERS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA À LUZ DA LOGOTERAPIA

Lucas Gomes Vasconcelos da Silveira¹, Lorena Bandeira Melo de Sá²

¹UNINASSAU – Campina Grande, Paraíba, Brasil

²UNINASSAU – Campina Grande, Paraíba, Brasil

E-mail: lucasvsilveiraa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho, enquanto fenômeno social e existencial, constitui elemento central na construção da identidade do indivíduo e na manutenção da vida, podendo também tornar-se fonte de sofrimento (1). Nos call centers, tais dinâmicas intensificam-se diante de condições laborais frequentemente marcadas por precarização estrutural, metas excessivas e controle sistemático, gerando repercussões significativas na saúde mental e favorecendo experiências de penosidade no trabalho (2).

A aplicação da Logoterapia no contexto organizacional, difundida por autores (3) que buscaram expandir as ideias de Viktor Frankl para o mundo do trabalho, convida à reflexão sobre os pressupostos que sustentam práticas laborais e gerenciais contemporâneas. Nesse sentido, o trabalho pode ser compreendido como espaço de manifestação de valores criativos, vivenciais e atitudinais, possibilitando que o indivíduo expresse sua singularidade e encontre sentido em suas atividades profissionais (4,5).

Dessa forma, este estudo busca avançar as discussões sobre sentido no trabalho e sofrimento laboral, investigando como operadores de telemarketing constroem discursivamente suas experiências de penosidade e quais estratégias de resistência ou resignificação emergem em suas narrativas.

OBJETIVO

Analisar como operadores de call center constroem discursivamente suas experiências de penosidade laboral e como atribuem sentido a essas vivências à luz da Logoterapia.

METODOLOGIA

O estudo adota abordagem qualitativa, com delineamento exploratório e descritivo, ancorado na Psicologia Social Discursiva (PSD). Participaram da pesquisa cinco operadores de telemarketing de empresas localizadas em Campina Grande (PB), selecionados por amostragem intencional e com mínimo de seis meses de experiência na função.

A coleta de dados ocorre em duas etapas: aplicação de questionário sociodemográfico e realização de entrevistas semiestruturadas presenciais, gravadas em áudio e posteriormente transcritas integralmente.

A análise dos dados segue os pressupostos da Psicologia Social Discursiva, considerando os eixos de função, construção, retórica e variabilidade, com o objetivo de identificar repertórios interpretativos, metáforas e posicionamentos identitários presentes nos discursos dos participantes (6,7).

O estudo respeita as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os resultados parciais indicam que os operadores de telemarketing constroem discursivamente suas experiências de trabalho por meio de diferentes repertórios interpretativos que evidenciam tanto o sofrimento associado às condições laborais quanto estratégias de adaptação e resistência.

Entre os principais elementos identificados nas narrativas estão metáforas relacionadas à pressão por desempenho, ao controle constante das atividades e à sensação de desgaste emocional. Ao mesmo tempo, emergem estratégias discursivas que revelam tentativas de atribuição de sentido ao trabalho, seja por meio da valorização da experiência adquirida, seja pela perspectiva de mobilidade profissional futura.

Esses achados sugerem que, mesmo em contextos de precarização laboral, os trabalhadores elaboram simbolicamente suas experiências e buscam construir sentidos que lhes permitam lidar com as exigências e tensões do ambiente organizacional.

CONCLUSÃO

Os resultados parciais indicam que operadores de telemarketing constroem discursivamente suas experiências de penosidade laboral por meio de diferentes repertórios interpretativos, que evidenciam tanto o sofrimento associado às condições de trabalho quanto estratégias simbólicas de adaptação e resistência. A análise sugere que, mesmo em contextos de precarização, os trabalhadores mobilizam recursos discursivos para atribuir sentido às suas vivências profissionais.

Nesse contexto, a articulação entre Psicologia Social Discursiva e Logoterapia contribui para ampliar a compreensão do sofrimento no trabalho, evidenciando que a realização de sentido pode constituir importante dimensão no enfrentamento das tensões presentes em ambientes laborais marcados por forte pressão organizacional.

Palavras-chave: Telemarketing; Saúde do Trabalhador; Sofrimento no Trabalho; Logoterapia.

REFERÊNCIAS.

1. Linhart D. A desmentalização do trabalho. Paris: La Découverte; 2007.
2. Takahashi LT, Sisto FF, Cecílio-Fernandes D. Avaliação da vulnerabilidade ao estresse no trabalho de operadores de telemarketing. Rev Psicol Organ Trab. 2014;14(3).
3. Erickson D, Stiller B. Ruptura [série de televisão]. Apple TV+; 2022.
4. Frankl VE. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus; 2011.
5. Jesus LM. Qual é o sentido? Reflexões sobre o sentido da vida a partir de Viktor Frankl. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2018.
6. Gill R. Análise do discurso. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2003.
7. Potter J, Wetherell M. Discourse and social psychology: beyond attitudes and behaviour. London: Sage; 1987.

ANTÍGONA E JUSTIÇA RESTAURATIVA: REFLEXÕES SOBRE DIREITO NATURAL, DIREITO POSITIVO E LOGOTERAPIA

*Hermília Feitosa Junqueira Ayres¹, Anunciação de Maria Azevedo Nunes²,
Carina Lima Cruz³, Adriane Maria Roriz da Silva⁴*

¹Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande, Paraíba, Brasil

²Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande, Paraíba, Brasil

³ Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande, Paraíba, Brasil

⁴ Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande, Paraíba, Brasil

E-mail: serya9@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino jurídico contemporâneo tem buscado superar a racionalidade punitivista e tecnicista tradicional, abrindo espaço para abordagens humanizadoras, como a Justiça Restaurativa (JR) (1). Nesse contexto, metodologias pedagógicas que promovam reflexão ética e sensibilidade ao sofrimento humano tornam-se fundamentais.

Este estudo relata uma experiência didático-pedagógica realizada na disciplina Direito e Cidadania, ofertada ao curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A atividade utilizou a tragédia grega Antígona, de Sófocles, como instrumento para promover reflexões sobre direito natural e direito positivo, bem como sobre responsabilidade, sofrimento e sentido.

A proposta consistiu em provocar, a partir do dilema moral vivenciado pelos personagens Antígona, Ismênia e Creonte, uma reflexão sobre as consequências das decisões jurídicas e políticas. A atividade buscou, ainda, promover uma releitura existencial da obra, fundamentada na Logoterapia, que compreende o sofrimento, a culpa e a responsabilidade como dimensões constitutivas da experiência humana (2-4).

Ao condenar Antígona por desobedecer a seu edito, Creonte desencadeia uma sucessão de tragédias familiares. A dramatização da peça permitiu que os estudantes refletissem simbolicamente sobre as consequências das decisões autoritárias e sobre a possibilidade de uma escuta restaurativa, orientada pela Logoterapia, voltada ao reconhecimento da responsabilidade moral e à restauração dos vínculos humanos.

OBJETIVO

Analisar o uso da tragédia Antígona como recurso pedagógico para a reflexão sobre Direito Natural, Direito Positivo e Justiça Restaurativa, articulando esses conceitos com os fundamentos da Logoterapia e à responsabilidade ética.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, inspirada na abordagem de pesquisa-ação pedagógica. A atividade foi realizada com estudantes da disciplina Direito e Cidadania do curso de Ciência da Computação da UFCG.

Como estratégia didática, foi realizada uma representação dramatizada da tragédia Antígona, de Sófocles. Após a leitura coletiva e a análise dos personagens centrais (Antígona, Ismênia e Creonte), os estudantes foram convidados a adaptar a narrativa ao contexto contemporâneo, enfatizando os conflitos entre lei, moralidade e sofrimento humano.

Durante a encenação, foi incluído um momento adicional de reflexão: após a sucessão das tragédias narradas na obra, o personagem Creonte foi conduzido simbolicamente a uma escuta restaurativa, conduzida por estudantes, orientada pelos pressupostos da Logoterapia.

Essa atividade buscou explorar a chamada tríade trágica (sofrimento, culpa e morte), destacando que a liberdade humana implica responsabilidade e possibilidade de atribuição de sentido à experiência vivida (2-4). As observações foram registradas por meio de anotações e relatos reflexivos elaborados pelos próprios estudantes ao final da experiência.

RESULTADOS

A experiência indicou que a dramatização com enfoque restaurativo favoreceu maior envolvimento afetivo e cognitivo dos estudantes com os temas abordados na disciplina. Além da reflexão sobre conceitos jurídicos, os alunos puderam entrar em contato com fundamentos da Logoterapia e com discussões relacionadas aos direitos humanos.

O uso da Logoterapia como instrumento de escuta promoveu reflexões significativas sobre responsabilidade no exercício do poder e sobre a importância da escuta do outro em contextos de conflitos existenciais.

Durante a atividade, o estudante que interpretou o personagem Creonte afirmou: “Eu entendi que obedecer a uma ideia de justiça sem ouvir ninguém também pode ser uma forma de matar”. Essa fala evidencia a apropriação simbólica da narrativa trágica e a internalização de valores relacionados à empatia, ao reconhecimento do sofrimento e à responsabilidade ética. A reflexão dialoga com o desfecho da obra, no qual Creonte reconhece as consequências de suas escolhas: “Ai de mim! Já não sei o que fazer, para quem olhar. Tudo o que tenho nas mãos vacila e sobre minha cabeça a fatalidade desaba, insuportável” (5).

A experiência permitiu compreender que a Justiça Restaurativa não se limita à reparação material do dano, mas busca restaurar a dignidade humana por meio da escuta, do reconhecimento da responsabilidade e da possibilidade de reconstrução simbólica dos vínculos.

CONCLUSÃO

A utilização da tragédia Antígona como recurso pedagógico no ensino da Justiça Restaurativa mostrou-se eficaz para promover reflexões sobre responsabilidade, sofrimento e ética no exercício do poder.

A articulação entre literatura clássica, Justiça Restaurativa e Logoterapia possibilitou aos estudantes compreender que decisões jurídicas não são apenas atos normativos, mas escolhas humanas carregadas de consequências morais e existenciais.

A experiência evidencia a importância de metodologias ativas e interdisciplinares no ensino jurídico, capazes de integrar conhecimento técnico, sensibilidade ética e reflexão sobre o sofrimento humano. Nesse contexto, a Logoterapia mostrou-se um referencial relevante para compreender o sofrimento como possibilidade de aprendizado, responsabilização e realização de sentido. A tragédia de Creonte é ressignificada como uma lição viva sobre os perigos da rigidez e da desumanização das normas. Por outro lado, a Justiça Restaurativa emerge como um caminho possível para restaurar não apenas os vínculos, mas também a própria condição humana.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa; Logoterapia; Educação Jurídica; Ética.

REFERÊNCIAS

1. Baierle R. Justiça restaurativa e práticas restaurativas no Brasil: fundamentos e experiências. Porto Alegre: Instituto de Mediação Luiz Flávio Gomes; 2019.
2. Frankl VE. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 30ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008.
3. Frankl VE. Psicoterapia e sentido da vida. São Paulo: É Realizações; 2011.
4. Frankl VE. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. 6ª ed. São Paulo: Vozes; 2019.
5. Sófocles. Antígona. Schuler D, trad. Porto Alegre: L&PM Pocket; 2015.

VONTADE DE VIVER: PERSPECTIVAS DE SENTIDO DA VIDA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Jammerson Gomes Soares¹

¹Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Paraíba, Brasil

E-mail: jaminhohistoria@gmail.com

INTRODUÇÃO

É na adolescência que se inicia um processo mais intenso de reflexões acerca do futuro. Questionamentos sobre sentido, propósito e projetos de vida passam a integrar o cotidiano de jovens que buscam compreender quem são e qual a finalidade de sua existência. Essa análise existencial constitui um movimento inerentemente humano, no qual o indivíduo “faz uma leitura da própria vida e, mediante sua própria compreensão ontológica pré-reflexiva, descobre os sentidos em sua historicidade e em seu porvir” (1).

No contexto escolar, os adolescentes encontram um espaço privilegiado para refletirem sobre o sentido da vida, especialmente quando contam com professores comprometidos com a formação integral dos estudantes. A educação, nesse sentido, não se limita à transmissão de conteúdo, mas pode contribuir para que o sujeito desenvolva sua capacidade de responder criativamente aos desafios da existência (2).

Com base nessa perspectiva, foi proposta aos estudantes da terceira série do Ensino Médio de uma escola pública de João Pessoa uma atividade escrita na qual deveriam refletir sobre o que lhes motiva a continuar vivendo e quais são seus projetos para o futuro. A iniciativa buscou estimular processos de autoconhecimento e reflexão existencial em um momento importante de transição para a vida adulta.

OBJETIVO

Apresentar as perspectivas de sentido da vida entre estudantes concluintes do Ensino Médio de uma escola pública em João Pessoa, identificando os principais fatores que os motivam a viver e a projetar seu futuro.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa de caráter descritivo. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas a 40 estudantes de duas turmas da terceira série do Ensino Médio de uma escola pública de João Pessoa.

O instrumento continha sete questões voltadas à reflexão sobre projetos de vida, futuro e sentido da existência. Os estudantes tiveram 50 minutos para registrar suas respostas por escrito.

A atividade constituiu a primeira etapa da pesquisa. Em um segundo momento, foi previsto a realização de um debate em sala de aula, no qual os estudantes poderão compartilhar e discutir coletivamente suas reflexões acerca do sentido da vida.

A proposta fundamentou-se na compreensão de que o sentido da vida varia de pessoa para pessoa e pode se modificar ao longo do tempo, sendo realizado a partir das circunstâncias e experiências individuais (3,4).

RESULTADOS

Entre as sete questões do questionário, destacam-se três que suscitaram reflexões mais profundas: 1. “Para você, qual é o sentido da vida? ” 2. “O que lhe motiva a não desistir de viver? ” 3. “Se você pudesse deixar uma mensagem para um jovem que pensa em desistir da vida, o que diria? ” As respostas evidenciaram a presença recorrente de temas relacionados a sonhos, relações afetivas, fé, esperança e projetos futuros.

Entre as expressões mais mencionadas pelos estudantes em relação a primeira pergunta estão: “Conquistar sonhos”, “construir conexões”, “encontrar algo que te mova”, “buscar felicidade”, “amar o próximo”, “fazer coisas que você gosta”.

No que se refere a segunda pergunta, sobre o que lhe motiva a não desistir de viver, os estudantes destacaram: “Meus pais”, “meus amigos”, “o desejo de lutar para alcançar minhas metas”, “sonhos”, “minha fé”, “a esperança de ter uma boa vida”, “as pessoas que eu amo”, “Deus”,

Na terceira pergunta, muitos estudantes expressaram mensagens de incentivo à perseverança e à valorização da vida, como: “A vida não é fácil, mas você não deve desistir”, “só desiste aquele que não tenta”, “você não está sozinho”, “a vida é linda”, “eu amo você”, “o suicídio não é uma opção”, “nada está perdido; se não conseguiu hoje, tente novamente amanhã”.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que os estudantes reconhecem diferentes fontes de sentido em suas vidas, especialmente relacionadas a vínculos afetivos, projetos pessoais, fé e expectativas de futuro. À luz da Logoterapia e Análise Existencial, tais elementos podem ser compreendidos como expressões de valores vivenciais e atitudinais que contribuem para a realização de sentido diante das experiências da vida.

A atividade desenvolvida no ambiente escolar mostrou-se relevante por favorecer momentos de reflexão sobre o sentido da vida, estimulando processos de autoconhecimento e diálogo entre os estudantes. Iniciativas dessa natureza podem contribuir para fortalecer recursos existenciais importantes no enfrentamento dos desafios da juventude e da transição para a vida adulta.

Palavras-chave: Sentido da Vida; Adolescente; Educação; Logoterapia.

REFERÊNCIAS

1. Aquino TA. Reflexões acerca do sentido da vida: a partir do pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus; 2023.
2. Miguez EM. Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus; 2014.
3. Frankl VE. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes; 2024.
4. Lukas E. Psicologia espiritual. São Paulo: Paulus; 2002.